

VIVER – Serviços Psicológicos: uma retrospectiva/ *VIVER – Psychological Services: a retrospective*

Em sua definição, VIVER – Serviços Psicológicos é uma organização de sociedade civil privada, de interesse público, sem fins lucrativos, com o objetivo de prestar serviços gratuitos à comunidade, promovendo a saúde mental dentro do enfoque psicanalítico. Oferece núcleos de estudo, pesquisa e atendimento psicológico diferenciado, contando com aporte material e profissional do ESIPP. No entanto, para entender a riqueza do VIVER, é importante conhecer sua história e as peculiaridades do seu funcionamento.

Com nascimento datado em 2002 (e oficializado em 2008), o VIVER teve a sua origem a partir de uma ideia do sócio fundador, o psiquiatra Isacc Sprinz: nenhuma pessoa que chegasse até o ESIPP deveria ficar sem atendimento – realidade que hoje temos concretizada na Instituição não só pelo trabalho do VIVER, mas também pela equipe dos Estágios de Graduação. Lançado tal desafio, no mesmo momento ele foi abraçado pela psicóloga Suzana Notti que, ao longo desses anos, tornou-se a espinha dorsal do VIVER: idealizadora da proposta, motivadora e referência técnica do grupo. Em conjunto com um grupo de psicoterapeutas do Serviço de Atendimento, então coordenado pela psicóloga Janine Severo, foi dado início ao planejamento deste trabalho.

Muitos debates foram necessários para definir o nosso projeto de trabalho: o público-alvo ao qual ele se destinaria, a metodologia a ser utilizada, a técnica que seria contemplada. Nesse sentido, contamos com auxílio externo para nortear nossas definições: a psicóloga Herta Hess trouxe-nos como referência a sua valiosa experiência no “Help”, um programa de ajuda psicológica à juventude desenvolvido pela Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul nos anos setenta.

Quando estávamos dispostos a seguir pelo mesmo caminho, voltando o nosso projeto aos adolescentes em situação de crise, convidamos representantes do Conselho Regional de Psicologia (naquele momento representados pela Presidente do CRP, Carla Tomasi, e pelo Conselheiro Walter Cruz), no sentido de prestarem orientações de cunho ético para lidarmos com essa faixa etária.

Tomamos ciência, então, que o atendimento de adolescentes da forma que estávamos propondo, ou seja, por meio de uma busca espontânea por eles, era adentrar em uma seara delicada, em especial nessa idade na qual ainda necessitamos do consentimento dos pais para fazê-lo, ao mesmo tempo em que o adolescente, muitas vezes, buscaria esse serviço justamente por não estar conseguindo conversar com seus pais.

Seus pais? Os pais... Quem sabe eles não seriam os maiores beneficiados por um atendimento nesses moldes? Desta forma, voltamos o nosso projeto para esse público-alvo: pais da comunidade. Formamos, assim, um Núcleo de Pais dentro da modalidade de pronto-atendimento, o qual passou a ser coordenado pela psicóloga Heloísa Coutinho.

“Consultas Terapêuticas para Pais”: foi assim que nomeamos o serviço oferecido pelo Núcleo de Pais do Pronto-Atendimento. Desta maneira, passamos a propiciar aos pais que buscavam a Instituição três consultas terapêuticas gratuitas, além de um espaço para que eles pudessem pensar acerca de questões relacionadas às suas dificuldades para lidarem com os filhos, não interessando qual fosse a idade deles.

No primeiro ano de atividades, o retorno obtido foi muito interessante. Mobilizados pela divulgação veiculada em meios de comunicação, muitos pais procuraram o ESIPP em busca deste atendimento. Posteriormente, parte da demanda passou a ser oriunda de outro grupo de pais, os quais tinham sido encaminhados por pessoas que, no passado, tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Núcleo.

Assim, utilizando como referenciais teóricos pressupostos da psicoterapia breve de orientação psicanalítica e as “consultas terapêuticas” de Winnicott, começamos a montar uma técnica de trabalho que mantivesse distância da psicoterapia e do aconselhamento, ao mesmo tempo em que focalizasse a busca da competência materna/paterna em sua função. Sob a supervisão da psicóloga Suzana Notti, aprendemos gradualmente a identificar o foco da problemática trazida pelos pais e a trabalhá-lo de forma pontual, oportunizando um espaço para a reflexão conjunta.

O reduzido número de três consultas, que outrora fora fonte de preocupação para o grupo, em termos de cumprimento dos objetivos do Pronto-Atendimento, trouxe-nos gratas surpresas. O público atendido expressou a sua satisfação por meio de manifestações diretas e indiretas, bem como pelas avaliações escritas.

Ao Núcleo de Pais cabe o título de núcleo embrionário do “VIVER – Serviços Psicológicos”, assim como o feito de ter se mantido ativo ao longo da trajetória do Serviço. Sob a coordenação da psicóloga Denise Ávila, o Núcleo mantém a

sua proposta original e, atualmente, divide espaço e experiência com os outros núcleos do VIVER.

O sucesso dessa ideia motivou-nos a pensar em outros núcleos por meio dos quais pudéssemos realizar um trabalho que fosse gratuito para o público. Assim, o Núcleo de Idosos assumiu o protagonismo por um período, por meio de uma atividade em grupo, no início coordenada pela psicóloga Nara Castilhos e, posteriormente, pela psicóloga Fernanda Vial. Pouco a pouco, o Núcleo de Idosos migrou para a proposta que sustenta os demais núcleos, voltada ao atendimento individual, e atualmente é coordenado pela psicóloga Andrea Esbroglio.

Enquanto se configurava ao longo do tempo, o VIVER foi se tornando o que carinhosamente passamos a chamar de “braço social do ESIPP”, dado o caráter de voluntariado que compreende todas as suas esferas: tanto o atendimento à comunidade quanto o estudo nos grupos autogeridos são gratuitos, assim como as supervisões dos casos atendidos.

De maneira gradual, fomos refinando a nossa técnica e passamos a adotar a Psicoterapia Breve Psicanalítica como a técnica que embasa o nosso fazer, inclusive por meio da criação de um Núcleo próprio para estudá-la. O Núcleo de Psicoterapia Breve foi criado no ano de 2017 com os objetivos de oferecer estudo da Teoria da Técnica em Psicoterapia Breve e atendimentos na mesma abordagem para os pacientes encaminhados pelo convênio do Esipp com o Grêmio Náutico União.

O Núcleo de Psicoterapia Breve teve como primeira coordenadora a psicóloga Júlia Salvador e, como assistente, a psicóloga Gabriela Assis Brasil. Em dezembro de 2019, a coordenação passou a ser feita pela psicóloga Alessandra Bicca, que segue realizando este trabalho.

Durante o ano de 2020, já na pandemia do Covid-19, o Núcleo ficou sem atividades por um semestre, quando a coordenadora voltou a entrar em contato com os antigos colaboradores e convidou outros colegas a participar, possibilitando que as atividades do Núcleo fossem, aos poucos, sendo retomadas. O Núcleo de Psicoterapia Breve representa não só a base teórico-técnica do VIVER, mas é um espaço fecundo de conhecimento e trocas de saberes.

O estudo continuado da técnica da Psicoterapia Breve Psicanalítica, iniciado no ESIPP em 2004 com o intuito de qualificar teórica e tecnicamente os terapeutas nesta abordagem, evidenciou a importância da constituição de um Curso de Aperfeiçoamento na Instituição. Com a coordenação da psicóloga Suzana Notti e a colaboração das colegas também psicólogas Alessandra Bicca, Júlia Salvador e Nadia Marques, em março de 2020, promoveu-se a primeira edição deste curso, com um ano de duração. A proposta tem como objetivo principal aprofundar o estudo da teoria da técnica da Psicoterapia Breve Psicanalítica, instrumentalizando

profissionais da psicologia e da medicina para utilizarem esta modalidade de intervenção. Considerando as especificidades da realidade atual, marcada por excessos, desacomodações e crises, a necessidade de auxiliar o sujeito em demandas pontuais que exigem alternativas ou soluções urgentes reforçam a importância de espaços formais para a formação e treinamento da Psicoterapia Breve. Desta forma, juntamente com o corpo docente constituído pelas psicólogas Clara Furtado, Eluza Henck, Heloísa Furtado, Márcia Anton, Nadia Marques, Sílvia Haas e Suzana Notti, o ESIPP prepara-se para acolher a terceira turma, que irá ingressar em 2022/1. Percebe-se assim que o Curso de Aperfeiçoamento em Psicoterapia Breve Psicanalítica tem sido uma importante parceria para o VIVER.

Os núcleos do VIVER foram surgindo de acordo com o desejo dos participantes ou em decorrência de alguma demanda externa. Alguns funcionaram por um tempo e deixaram de existir, outros foram retomados e há aqueles que continuam existindo apesar da passagem do tempo. No entanto, todos eles conservam o mesmo formato: um grupo de estudo autogerido, que se encontra periodicamente, com vistas a prestar atendimento em psicoterapia breve psicanalítica para o público-alvo ao qual o estudo se destina.

O Núcleo de Diversidade Sexual surgiu em 2016 a partir da ideia trazida pela psicóloga Suzana Notti, da Coordenação do VIVER, que propôs discutirmos um filme que motivou esse assunto cada vez mais frequente na sociedade. A colega, médica Claudia Delfin disponibilizou-se a coordenar o Núcleo, que vem – desde então – pesquisando e oferecendo atendimento ético e seguro ao público LGBTQIAP+. Em 2020, a psicóloga Gabriela Assis Brasil passou a coordenar o grupo que, em função da pandemia, modificou os encontros para o formato online, assim como os atendimentos. O Núcleo está sempre aberto para novos integrantes e para outras formas de pensar a sexualidade humana e suas relações.

Com a intenção de montar um atendimento psicoterápico em grupo voltado para pessoas obesas, a psicóloga Joana Leon (membro efetivo do ESIPP) deu início ao Núcleo de Transtornos Alimentares em 2018. Porém, devido a várias questões, inclusive a dificuldade logística, o grupo acabou não acontecendo. Apesar disto, os atendimentos foram cumpridos de forma individual, privilegiando pacientes que estivessem com problema de excesso de peso. A semente plantada por ela seguiu dando frutos, pois, no segundo semestre de 2019, com a saída da Joana, a nova coordenação foi assumida pela Lusiêni Diel, que limitou o foco do grupo, o qual passou a se chamar ‘Núcleo de Compulsão Alimentar e Obesidade’. Desde então, o estudo e os atendimentos estão voltados para pessoas que tenham dificuldade na sua relação com a comida.

O Núcleo de Luto iniciou seus estudos no ano de 2016 com o intuito de reunir psicólogos para estudar mais profundamente esta temática. Trata-se de um assunto extremamente necessário, porém pouco estudado, já que, na época, era muito difícil falar sobre um sofrimento tão intenso e que de alguma forma todos vivenciamos. A psicóloga Priscila Nassif, estudiosa da área, coordenou o Núcleo até o ano de 2018, abrindo portas para que a temática fosse estudada dentro de uma Instituição de Orientação Psicanalítica. No ano de 2019, assumiu a atual coordenadora, a psicóloga Caroline Farias, que deu continuidade aos estudos e ao atendimento à população. Com a chegada da pandemia do covid-19, a temática do luto tornou-se mais presente no cotidiano, e o núcleo percebeu a necessidade de expandir o seu conhecimento, passando a promover cursos, escritas e falas para colegas e comunidade.

O Núcleo das Relações Mães e Filhas iniciou seus estudos em março de 2021, contando com a coordenação das psicólogas Luana Francisco e Marília Altomare. O nascimento deste Núcleo surgiu do desejo de aprofundar os temas que dizem respeito às relações entre mães e suas filhas meninas, posto que estas têm dinâmicas, conflitos e destinos específicos. No princípio, a proposta das coordenadoras era atender as duplas de mães e filhas que identificassem algum conflito na sua relação, mas o primeiro ano de estudos levou o Núcleo ao caminho das questões femininas e à construção da feminilidade, sendo este o fio condutor dos estudos no atual momento. Não por coincidência, o Núcleo é formado, até este momento, somente por mulheres, nem todas mães, mas todas, inevitavelmente, filhas. O Núcleo das Relações Mães e Filhas lança luz ao que é específico neste primeiro encontro primordial entre mães e filhas, mostrando os seus efeitos para as mulheres que desejarem buscar tal espaço de atendimento. A proposta do núcleo, que antes era o atendimento da dupla, passou a ser escutar a singularidade de mulheres e seus conflitos, sejam eles com suas mães e/ou filhas, abordando tanto problemas nas amizades quanto questões de identidade, com o objetivo de abrir espaço para questões que se articulam com a feminilidade, seus possíveis desdobramentos e consequências.

O Núcleo de Adoção iniciou seus encontros e estudos em maio de 2021 com o objetivo de se aprofundar nessa instigante temática. Os primeiros movimentos do grupo foram voltados à compreensão de qual seria o público-alvo contemplado nos atendimentos iniciais, dada a complexidade da situação que envolve uma adoção. O Núcleo é coordenado pela psicóloga Júlia Pimentel.

No momento, encontra-se em construção o Núcleo de Mulheres em Situação de Violência e o Núcleo de Crianças e Adolescentes.

Até se chegar ao modelo hoje consolidado pelo VIVER – mais de trinta psicoterapeutas reunidos em oito núcleos (e outros dois em construção), respaldados por uma coordenação administrativa (psicóloga Larissa Ullrich) e por uma coordenação técnica (psicóloga Suzana Notti) –, muitos debates e tentativas foram realizados, assim como ricas experiências aconteceram, inclusive com formulações teóricas e a escrita de trabalhos apresentados nas jornadas científicas do ESIPP.

Atualmente, ao compor um dos oito núcleos autogeridos de estudo, pesquisa e atendimento psicológico diferenciado – Núcleo de Pais, de Idosos, de Compulsão Alimentar e Obesidade, de Psicoterapia Breve, de Luto, de Diversidade Sexual, de Relações Mães e Filhas e de Adoção –, cada integrante foi construindo seu espaço dentro deste trabalho voltado à promoção da saúde mental dentro do enfoque psicanalítico.

E quem compõe o grupo do VIVER? Uma mescla de esippianos experientes, tanto membros patrimoniais quanto efetivos, em conjunto com membros associados que participam do Curso de Formação há mais ou menos tempo e inclusive estagiários. Alguns fazem uma passagem rápida, outros permanecem por anos. Há também aqueles que retornam depois de um tempo afastados. Esse caráter aberto e dinâmico do VIVER é uma das suas marcas.

E, ainda que pensemos no VIVER como uma proposta única, vamos perceber as peculiaridades de cada Núcleo e os desafios inerentes a elas. Como desenvolver um olhar diferenciado, respeitoso e competente em relação aos sujeitos LGBTQIAP+? Como lidar com a dor do luto? Como ajudar a pensar as funções paterna e materna? Como lidar com as questões do envelhecimento? Como entender as particularidades das relações entre mães e suas filhas, seus conflitos e destinos possíveis no campo da feminilidade? Como lidar com as repercussões da adoção? Como administrar o confuso relacionamento de alguém com a comida? Como atender em psicoterapia breve algo que se apresenta como tão complexo?

Também continuamos sendo permanentemente desafiados por questões inerentes ao próprio VIVER: como manter nossa motivação estudando, supervisionando e atendendo dentro de uma linha de trabalho que não objetiva o retorno financeiro? Como lidar com as questões que permeiam o funcionamento grupal, seja em cada um dos Núcleos ou dentro do próprio VIVER? Como administrar o caráter aberto do nosso grupo, marcado pela circulação de membros ingressos e egressos? Paralelamente a tudo isto, contar com a força do grupo para pensar coletivamente, assim como para manter a motivação para o trabalho, é um privilégio.

Desafiador e gratificante. Este é o trabalho do VIVER, que foi construído ao longo de sua própria trajetória, a qual está entremeada com a história do próprio ESIPP.

Larissa Brasil Ullrich
Membro do Conselho Administrativo do ESIPP